

MUSEU DA PESSOA

História

A Aventura da Família Martini - parte 2

História de: [Augusto Jeronimo Martini](#)

Autor: [Augusto Jeronimo Martini](#)

Publicado em: 18/04/2006

História completa

A genealogia dos Martini ainda está incompleta. Nossa família é grande, muitos parentes se distanciaram e aqueles que poderiam contribuir com a história oral já morreram. Os que restam, não têm muita coisa a dizer dos antepassados. Assim, se algum Martini ao ler o texto tiver informações complementares, peço a colaboração para continuar (re)escrevendo nossa história. Entre em contato comigo através do e-mail augustomartini@uol.com.br. Obrigado. Faz alguns anos que tento tornar-me cidadão italiano. Depois de muita pesquisa, havia conseguido quase todos os documentos, mas faltava a certidão de nascimento ou batismo do principal antepassado - meu bisavô. Há aproximadamente 4 anos e meio, recebi do Comune de Cornuda/TV, a CERTIDÃO DE CRISMA de Luigi Martini, meu bisavô, filho de Giuseppe Martini e de Candida Pagnan. A certidão traz o registro de que ele foi crismado com 7 anos de idade, no dia 29 de outubro de 1876, na Igreja de Cornuda, pelo Vescovo Federico Marina Zinello. Junto com o documento veio uma declaração da Diocese di Treviso/Curia Vescovile, declarando que o arquivo da paróquia de Cornuda fora completamente destruído durante a Primeira Guerra Mundial e que consequentemente os registros canônicos anteriores a 1918 foram todos perdidos. Voltei a escrever para o Comune de Cornuda. Em nova busca, conseguiram localizar e enviaram os Certificados di Nascita dos cinco irmãos de meu bisavô (Augusta Maria, Lodovico Augusto, Maria Francisca, Lodovico Florindo e Elisabetta Giovanna), que também haviam emigrado para o Brasil, todos na mesma época, como consta da Certidão de Desembarque fornecida pelo Centro Histórico do Imigrante, em São Paulo. Junto com as certidões vindas da Itália, uma nova declaração, assinada pelo *Officiale dello Stato Civile*, expondo o seguinte: "Em referimento ao seu pedido supra citado, não podemos enviar-lhe os certificados de nascimentos anteriores a 1871 pelo simples motivo que tais registros de nascimento não existem.." (os cartórios foram instituídos na Itália a partir de 1871). "Por outro lado, os registros de batismos da Paróquia de Cornuda, que desenvolvia as funções do Estado Civil, foram destruídos durante a Primeira Guerra Mundial, como declarou o Pároco." "Os registros de Estado Civil desse Comune também foram destruídos por eventos bélicos, mas foram parcialmente reconstruídos em 1922, sobre a base dos testemunhos daqueles que ficaram no país. Certamente não podemos reconstruir os atos de nascimentos antecedentes a 1871." Texto original: "In riferimento alla richiesta a margine richiamata relativa all'oggetto, non ci è possibile trasmetterLe i certificati di nascita anteriori al 1871 per il semplice motivo che tali registri di nascita non esistono, appartenendo il comune di Cornuda allo Stato Italiano da quella data. D'altra parte, i registri dei battesini della Parrocchia di Cornuda, che svolgeva funzioni di stato civile, sono stati distrutti a causa della Prima Guerra Mondiale, come dichiarato dal Parroco." "Anche questo Comune ha avuto distrutti i suoi registri di stato civile per enveti bellici, ma sono stati parzialmente ricostruiti nel 1922, sulla base delle testimonianze di chi era rimasto in paese. Certamente non possiamo ricostruire atti di nascita antecedenti al 1871." Eu posso concluir que meu bisavô deve ter nascido em 1869 ou 1870, e pelas declarações do Ofício do Estado Civil realmente não existe a possibilidade da expedição da certidão de batismo (que tem o mesmo valor informativo da Certidão de Nascimento). Luigi e a família embarcaram no Porto de Nápoles e chegaram ao Brasil em 10 de abril de 1886. O navio era o "Vapore Perseu". Aqui, desembarcaram no porto de Santos, e de lá, foram transferidos para a hospedaria dos imigrantes, no bairro do Brás, na cidade de São Paulo. Dias depois seguiram para Araras/SP, onde foram trabalhar na Fazenda Morro Azul. Meu bisavô, tinha 16 anos na época. Em Araras, conheceu Theresa Sbrissa, com quem casou-se no dia 30 de julho de 1892, (seis anos após sua chegada), tendo como testemunhas Antonio Carlos Costa Nunes e José Santilli. Theresa Sbrissa era natural da Itália, da Província de Treviso, Distrito de Castello e, na época do casamento tinha 21 anos de idade. Era filha de Paulo Sbrissa e Rebelata Nina (a grafia está diferente nos documentos - Nina ou Antonia ou Antonina Rebelatto ou Arbellatto). Aqui cabe uma ressalva. Ao chegarem ao Brasil, muitos italianos foram vítimas de uma prática que, embora absurda e sem critérios, era muito comum na época - o "aportuguesamento" dos nomes. Muitos documentos que consegui sofreram vários "aportuguesamentos" no prenome ou mesmo no nome de família. Um exemplo: meu pai, quando se casou, perdeu o "i" do Martini, tornando-se Martin. E assim registrou os filhos. Faz poucos anos que isso foi corrigido, através de um processo aberto no Fórum de Rio Claro. Não sei precisar o ano, mas de Araras, toda a família Martini foi morar em Cravinhos/SP, onde também trabalhavam em fazendas de café. Lá, nasceram os filhos de Luigi e Theresa: José, Maria, Francisco, Genoéfa, Antonio, Alberto e Primo Martini, que era o meu avô, nascido em 01 de janeiro de 1902. Anos mais tarde, Luigi comprou um sítio em Ajapi, distrito rural de Rio Claro/SP, ao qual deu o nome de "Sítio Boa Vista". Foi em Ajapi que ele faleceu, em 08 de janeiro de 1955. Meu avô, Primo Martini, casou-se com Virgínia Calore (nascida em 28 de novembro de 1902), no bairro Morro Grande (que depois viria a se tornar Ajapi), em 09 de junho de 1923. Tiveram os filhos: Ernesto, Antonio, Marino, Henrique, Isabel, Cesar, Eva e Pedro Cirilo. Primo Martini faleceu em 09 de abril de 1975 e Virgínia Calore Martini faleceu em 07 de setembro de 1995. Meu pai, Antonio Martini, casou-se com Maria Angela Gracioli Martini, em 05 de setembro de 1953. Ele, nascido em Corumbataí/SP, em 23 de julho de 1926. Ela, nascida em 28 de dezembro de 1929, na Fazenda Mata Negra, em Rio Claro. Tiveram três filhos: Tereza

Aparecida, Ivone Verônica e Augusto Jerônimo. Maria faleceu em 14 de outubro de 1993 e Antonio em 06 de setembro de 2000. Eu, Augusto, sou nascido em Rio Claro, onde passei quase todos os anos de minha vida. Faz 4 anos que trabalho em São Paulo, mas mantenho residência na cidade. Toda essa pesquisa que venho desenvolvendo é uma tentativa de resgate da memória da família...estou tentando aprender um pouco de nossas origens. O caminho para as descobertas não é fácil. É preciso ter paciência e constância para obter resultado positivo. Fica aqui um recado para quem está começando a pesquisar suas raízes: não desencoraje nos primeiros obstáculos. Continue as buscas e a cada dia colherá os frutos de sua história. Não sou um genealogista, mas a curiosidade é grande para saber a história dos antepassados. Faço isso com alegria, pois quero colaborar para o resgate da memória familiar e tenho a certeza que percorrendo o passado estou vivendo a minha própria história. Espero, assim, que as novas gerações da família Martini não fiquem alheias ou distantes de seu passado e honrem àqueles que colaboraram para colonizar esta terra. É dessa brava gente e seus descendentes que tento resgatar um pouco da história, uma história comum e simples, assim como a da maioria das famílias de imigrantes italianos que vieram para o Brasil. Contudo, é uma história cheia de lutas e de grandes sonhos, onde a perseverança e a fé os encorajou a vencer a saudade, a solidão e a distância, deixando-nos a certeza de que a História somos nós. Giuseppe, meu tataravô, veio para um mundo desconhecido, com a ilusão de "fazer a América", de ficar rico, esperando dar aos seus filhos a educação e a esperança que ele não pôde ter. No Brasil, toda sua família teve uma vida de luta e abnegação. Foram exemplos de coragem. Emigrou, enfrentando um grande desafio movido pelo amor à família. Meu avô paterno, Primo, foi um grande mestre que muito ensinou a todos os seus filhos e netos. Das memórias que guardo dele, tiro o exemplo de trabalho árduo e esmerado cuidado com tudo aquilo que fazia. Lavrava a terra e dela tirou o sustento da família e criou seus filhos. Que tiveram vidas simples, quase sem estudo, mas que também tiveram seus filhos e os criaram com honradez. Antonio, meu pai, e Maria, minha mãe, foram e sempre serão a minha fonte de motivação e orgulho. Espero viver a minha vida à altura de tudo o que eles fizeram por mim e pelas minhas irmãs, pois, com seu amor e abnegação, sempre estiveram dispostos a tirar o pão do seu próprio prato para nos garantir alimento, dedicando-nos toda a energia de suas vidas. Com meu pai, aprendi quais são as maiores qualidades que um homem pode ter em sua vida: responsabilidade, dedicação e honestidade. Com minha mãe, que sempre tinha um sorriso nos lábios por pior que fosse a situação, que nunca se aquietou frente às situações e sempre tinha disposição para tudo, aprendi a nunca parar de sonhar com um amanhã melhor e mais feliz.